



CENTRO UNIVERSITÁRIO AGES

BACHARELADO EM ENGENHARIA AGRÔNOMICA

**BIANCA SOUSA NASCIMENTO
FERNANDO DÓRIA CONCEIÇÃO
JOSE HENRIQUE SANTANA NASCIMENTO
SIMONY DA PAIXÃO SANTOS**

**A IMPORTÂNCIA DA DIVERSIFICAÇÃO DE PRODUÇÃO NA
AGRICULTURA FAMILIAR**

Paripiranga/Ba
2023

**BIANCA SOUSA NASCIMENTO
FERNANDO DÓRIA CONCEIÇÃO
JOSE HENRIQUE SANTANA NASCIMENTO
SIMONY DA PAIXÃO SANTOS**

**A IMPORTÂNCIA DA DIVERSIFICAÇÃO DE PRODUÇÃO NA
AGRICULTURA FAMILIAR**

Artigo apresentado como exigência parcial para obtenção do título de bacharel em Engenharia Agrônoma à comissão julgadora designada pela coordenação de trabalhos de conclusão de curso de graduação da UniAGES.

Orientador: Prof. Me. Carlos Allan Pereira dos Santos

Paripiranga, 06 de dezembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

PROF^a. DR^a. MARIA JOSIRENE SOUZA MOREIRA BASTOS

AGES

PROF. ME. THIAGO LIMA DA SILVA

IFS

RESUMO

A agricultura familiar refere-se ao sistema em que a família, proprietária dos meios de produção, está envolvida nas atividades de seu próprio empreendimento agrícola. Este setor desempenha um papel crucial na produção e fornecimento de alimentos em nível nacional, sendo essencial para o desenvolvimento econômico do Brasil. Esta pesquisa aborda a relevância da diversificação na agricultura familiar, ressaltando que o cultivo diversificado pode ser lucrativo, adaptando-se tanto a propriedades pequenas quanto a grandes extensões. Dentro do contexto das propriedades familiares, destaca-se o cultivo de frutas e hortaliças, que proporciona uma margem de lucro atrativa, especialmente quando conduzido de maneira sustentável e orgânica. Além disso, busca-se demonstrar a convergência entre a agricultura familiar e a agricultura sustentável, ambas voltadas para o objetivo comum de gerar alimentos de alta qualidade, ao mesmo tempo em que se dedicam à preservação do meio ambiente e da saúde humana. Entretanto, para assegurar a sustentabilidade da agricultura familiar, é fundamental contar com o apoio de políticas públicas, incluindo suporte técnico e social, alinhadas aos avanços no campo. Em resumo, conclui-se que, apesar dos diversos obstáculos enfrentados, a agricultura familiar é uma atividade lucrativa que contribui para a melhoria da qualidade de vida. Para garantir o sucesso e a continuidade das unidades familiares rurais, torna-se imprescindível incorporar novas inovações tecnológicas, diversificar as culturas e sempre contar com suporte técnico, visando promover o desenvolvimento rural familiar. O propósito fundamental deste artigo é explorar e evidenciar a significativa importância da diversidade nas lavouras da agricultura familiar. Buscamos analisar os efeitos dessa diversidade nas práticas culturais, na sustentabilidade ambiental, na sanidade das culturas e nos impactos econômicos dentro do contexto da produção rural. Adicionalmente, o estudo visa aprofundar a compreensão do conhecimento no âmbito familiar, visando contribuir para o desenvolvimento rural e aprimorar a qualidade de vida social e econômica das comunidades agrícolas.

PALAVRAS-CHAVE: Policultivos, produção sustentável, desenvolvimento rural.

ABSTRACT

Family farming refers to the system in which a family, owning the means of production, engages in the activities of its own agricultural enterprise. This sector plays a crucial role in the production and supply of food at a national level, essential for Brazil's economic development. This research addresses the relevance of diversification in family farming, emphasizing that diversified cultivation can be profitable, adapting to both small and large properties. Within the context of family-owned properties, the cultivation of fruits and vegetables stands out, providing an attractive profit margin, especially when practiced sustainably and organically. Furthermore, the aim is to demonstrate the convergence between family farming and sustainable agriculture, both geared towards the common objective of generating high-quality food, while simultaneously dedicating themselves to preserving the environment and human health. However, to guarantee the sustainability of family farming, it is essential to have the support of public policies, including technical and social support, aligned with advances in the field. In summary, we conclude that, despite the various obstacles faced, family farming is a profitable activity that contributes to improving the quality of life. To ensure the success and continuity of rural family units, it is necessary to incorporate new technological innovations, diversify crops, and always have technical support, promoting the development of rural families. The fundamental purpose of this article is to explore and highlight the significant importance of diversity in family farming crops. We seek to analyze the effects of this diversity on cultural practices, environmental sustainability, crop health and economic impacts within the context of rural production. Additionally, the study aims to deepen the understanding of knowledge at the family level, aiming to contribute to rural development and improve the quality of social and economic life of agricultural communities.

KEYWORDS: Polycultures, sustainable production, rural development.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
3. REFERENCIAL TEÓRICO	8
3.1. Importância da agricultura familiar	8
3.2. A Importância Do Acompanhamento Técnico Na Agricultura Familiar.....	9
3.3. Oportunidades e desafios da diversificação da produção	9
3.4. Sustentabilidade na agricultura familiar	11
3.5. Desafios na agricultura familiar na atualidade	12
3.6. Políticas públicas voltadas a agricultura familiar	13
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
REFERÊNCIAS	15

1. INTRODUÇÃO

A agricultura familiar possui uma importância significativa, tanto no âmbito social quanto econômico, sendo responsável por suprir a demanda de alimentos em nível nacional e internacional. Nos últimos anos, tem-se vinculado sua produção a uma única cultura (monocultivo), levando essas famílias a enfrentar diversos problemas, como pragas, doenças, efeitos climáticos e, principalmente, oscilações de preços que interferem em toda a cadeia produtiva. Essas oscilações impactam os tratamentos culturais, como pulverizações e adubações, uma vez que houve um aumento nos preços desses insumos nos últimos anos. Assim, o agricultor fica à mercê de uma pequena margem de lucro ou até mesmo prejuízo devido à prática do monocultivo. De acordo com Simonetti (2011), a diversificação de produção em uma propriedade oferece muitas vantagens, proporcionando meios melhores para a condição de vida e situação financeira da agricultura familiar.

Segundo Perondi (2011), no campo, há uma falta de incentivo por meio de leis, acompanhamento técnico e programas para diversificar a agricultura familiar. Isso leva os produtores a se tornarem reféns de um desenvolvimento lento e atrasado, além de um sistema único de cultivo que não favorece os pequenos agricultores, mas sim os médios e grandes produtores. O acompanhamento por profissionais com o apoio de políticas públicas, juntamente com um estudo adequado sobre as culturas consumidas pelo mercado local, é essencial para a alocação adequada de investimentos, evitando prejuízos. A carência de estímulo muitas vezes dificulta o crescimento do agricultor e exclui as possibilidades de uma melhor condição de vida. Isso ocorre porque muitas políticas públicas não conseguem alcançar todos os que delas necessitam, deixando o produtor em busca de alternativas mais fáceis e viáveis às suas condições.

Abboud (2013), explica que as novas tendências da agricultura destacam o enfoque na abordagem orgânica e conservacionista, caracterizando-se como uma agricultura mais sustentável e ecológica, sendo a agricultura familiar a escolha preferencial para adotar esse modelo. A agricultura familiar apresenta a capacidade de se expandir para os segmentos de produção de olerícolas e frutíferas, devido à disponibilidade de mão de obra adequada que atende às demandas das colheitas, facilitando o manejo das atividades agrícolas. Além disso, essa prática pode ser aplicada com eficiência em pequenas propriedades, garantindo uma alta rentabilidade. O uso de métodos agroecológicos e conservacionistas é uma estratégia viável, pois não apenas contribui para a sustentabilidade ambiental, mas também implica em custos

reduzidos para sua implementação prática. Dessa forma, a integração da agricultura familiar com essas abordagens representa uma tendência promissora para a agricultura contemporânea, alinhada com princípios ambientais e econômicos sustentáveis.

A diversificação da produção de culturas na agricultura familiar visa tornar o processo mais dinâmico, eficiente e aprimorar a qualidade dos produtos. Isso resulta em um valor agregado aos produtos, proporcionando uma entrada constante de renda ao produtor. Essa abordagem permite que o produtor escape da dependência de uma única fonte de renda, eliminando a necessidade de permanecer preso a um ciclo vicioso de receber rendimento e reinvestir repetidamente no cultivo. A qualidade de vida do produtor melhora significativamente quando há uma renda constante, contribuindo para a redução da desigualdade no meio rural, conforme apontado por Rathmann (2008).

O objetivo deste trabalho é ressaltar a importância da diversificação de culturas, visando reduzir a vulnerabilidade do produtor diante das condições climáticas e das oscilações do mercado.

2. METODOLOGIA

A pesquisa realizada neste artigo aborda a diversificação de culturas na agricultura familiar, incluindo levantamentos bibliográficos e coleta de dados de pesquisa. Além disso a pesquisa utilizada é do tipo descritiva, tem como finalidade caracterizar uma determinada realidade a ser estudada, as coletas e interpretação de dados se enquadram nessa pesquisa, já o método explorado no trabalho foi quantitativo, Sampaio (2022). Os dados coletados busca conciliar os recursos naturais e renováveis do solo, promovendo a permanência do homem no campo. Essa prática contribui para o desenvolvimento de culturas e o aprimoramento do conhecimento acerca da diversificação de culturas.

No uso de ferramentas de pesquisa, como estudos bibliográficos e coleta de dados pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), também foi crucial recorrer a fontes como livros, revistas, artigos indexados na EBSCO e Google Acadêmico. Com dados atualizados, o propósito é discutir e compreender as melhores condições para o produtor familiar em relação ao tema em questão.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. Importância da agricultura familiar

A agricultura familiar desempenha um papel crucial na produção de alimentos no Brasil, assegurando a segurança nutricional e alimentar da sociedade brasileira, uma vez que a produção familiar corresponde à maior parte dos alimentos consumidos em todo o país. Segundo Lima (2019), a importância da agricultura familiar reside na sua capacidade de promover a segurança alimentar, gerar renda, conservar a biodiversidade e preservar as tradições culturais. Acentua-se que a produção familiar desempenha um papel significativo na geração de renda no país, apresentando uma boa diversidade de produtos, o que aumenta as chances de produção e, conseqüentemente, o fornecimento de alimentos a longo prazo para o mercado. Assim, ressalta-se que uma parte dos alimentos presentes à mesa do consumidor é resultante do trabalho de pequenos agricultores e de suas relações com a indústria.

A valorização da tradição da agricultura familiar busca um modo de vida aprimorado para a sociedade. Conforme Silva (2017), a agricultura familiar é fundamental na busca pelo desenvolvimento local, mantendo culturas e tradições, e ressaltando a forte contribuição da produção familiar não apenas para o desenvolvimento regional, mas para todo o Brasil. Isso é considerado tanto no potencial para a geração de alimentos quanto na capacidade de gerar empregos, renda e práticas sustentáveis. Dessa forma, a valorização da agricultura familiar contribui para a redução do índice de pobreza rural e o êxodo rural das famílias, proporcionando uma melhor qualidade de vida para os habitantes do campo, gerando empregos e fontes de renda tanto para as famílias quanto para a população rural em geral.

As organizações da agricultura familiar desempenham um papel direto no desenvolvimento dos mercados regionais, exemplificado pelas cooperativas que produzem matérias-primas, fibras e produtos agrícolas, fornecendo para pequenos e médios municípios. Além disso, a agricultura familiar não beneficia apenas o comércio agropecuário, mas também todo o desenvolvimento regional, englobando atividades rurais e pluriatividades, fortalecendo o mercado financeiro. Adicionalmente, a produção familiar estabelece acordos comerciais alimentares, sendo indispensável para o abastecimento dos estabelecimentos locais (Alves; Santos, 2022).

3.2. A Importância Do Acompanhamento Técnico Na Agricultura Familiar

O avanço tecnológico no campo resultou na criação de diversas inovações agropecuárias, incluindo máquinas agrícolas, técnicas químicas e biológicas para o manejo do solo e sua interação com espécies vegetais, melhoramento genético animal e vegetal, e desenvolvimento de fertilizantes, entre outras. Para disseminar essas inovações, surgiu o profissional especializado em assistência técnica e extensão rural. Entretanto, esse novo modelo de desenvolvimento não foi adotado de forma abrangente no meio rural brasileiro, sendo incorporado principalmente pelos produtores do meio capitalista e, em menor escala, pelos produtores familiares (Castro, 2015).

Ademais, o acompanhamento técnico aos pequenos produtores rurais é crucial para o desenvolvimento da produção e o aumento de rendimento. Esse suporte permite que os agricultores implementem novas técnicas em seus cultivos, reduzam os custos e utilizem recursos sustentáveis. Além disso, a valorização da agricultura familiar pode ser alcançada por meio da agregação de valor aos seus produtos. Esse conceito ressalta a importância da capacitação por meio da assistência técnica e extensão rural (Ater), que não deve se limitar apenas às características técnicas, mas também abordar os aspectos gerenciais (Rocha Junior, 2019). O autor cita que a necessidade de acompanhamento técnico na agricultura familiar para fornecer técnicas eficientes na produção e agregar valor aos produtos, visto que muitos produtores ainda enfrentam dificuldades no mercado devido à falta de orientações adequadas para a gestão de seus negócios.

3.3. Oportunidades e desafios da diversificação da produção

Na agricultura familiar, o processo de diversificação da produção ocorre de maneira gradual ou, em muitos casos, não ocorre. Para viabilizar essa diversificação, é necessário realizar estudos de mercado, financeiros, culturais e climáticos, de modo a garantir que o processo seja eficaz e beneficie os produtores. Segundo Schneider (2010), para que as práticas de diversificação alcancem os agricultores, é imperativo contar com políticas públicas que incentivem essas ideias, promovendo o aumento da margem de lucro e estabelecendo um fluxo de caixa contínuo e não sazonal.

De acordo com Vargas (2012), a implementação de um programa de diversificação de produção requer estratégias que atendam a aspectos como geração de renda, produção contínua, segurança na comercialização, bem-estar e saúde familiar. Isso possibilita a diversificação e a

substituição de alguns cultivos. A diversificação desempenha um papel crucial na renda familiar, especialmente em cultivos como hortaliças, fruticultura e culturas anuais como mandioca e milho verde, que têm boa aceitação comercial tanto em áreas remotas quanto próximas a centros urbanos.

De acordo com Ferreira (2009) os agricultores familiares têm o desejo de explorar novas oportunidades e compartilhar informações entre si, acelerando assim o processo de transformação da realidade desses produtores por meio da diversificação e adoção de práticas adequadas. Atualmente, os projetos de sistemas de integração lavoura pecuária floresta ou ILPF têm permitido que os agricultores colhem benefícios, como o aumento de florestas plantadas com frutíferas, o que reduz os custos com adubos e controle de pragas devido à diversificação das culturas.

O sistema de diversificação é benéfico para o agricultor familiar em três aspectos principais. Primeiramente, ele se beneficia da mão de obra qualificada e da sucessão familiar. Em segundo lugar, há uma redução de custos com defensivos, uma vez que a diversificação diminui a incidência de pragas. Em terceiro lugar, a produção diversificada resulta em produtos de qualidade superior, atendendo melhor às preferências do mercado, e todos os lucros obtidos permanecem na família, gerando aumento de renda (Barbosa, 2016). O autor explica que a produção diversificada, aplicada de maneira eficiente e bem administrada, pode ser rentável em propriedades de diversos tamanhos, desde pequenas até grandes. Para os produtores familiares, o cultivo de frutíferas e hortaliças pode ser lucrativo, especialmente quando realizado de maneira sustentável e orgânica, atendendo à crescente demanda do mercado por produtos com essas qualidades.

A agricultura por ser exposta a diversas intempéries climáticas é suscetível a ação de muitas variáveis, como: radiação solar, temperatura, umidade, ventos e chuvas, requer um planejamento estratégico cuidadoso e bem executado. Esse planejamento é essencial para uma gestão eficiente diante de imprevistos, permitindo o controle adequado da produção e evitando perdas significativas sem soluções viáveis. No entanto, a prática do monocultivo, ainda amplamente adotada por muitos agricultores familiares, torna a produtividade praticamente não rentável. Isso ocorre porque esses agricultores utilizam o mesmo padrão de plantio, muitas vezes extraindo mais do solo do que repõem. Além disso, eles ficam dependentes de uma única produção, com um período restrito de plantio e colheita, sujeitos a mudanças climáticas desfavoráveis ao longo do processo (Artuzo *et al.*, 2018).

A falta de uma cultura subsequente amplifica os riscos, e a flutuação constante nos preços de mercado resulta em prejuízos financeiros que demoram a serem compensados. Segundo Silva (2015), apesar dos avanços tecnológicos, muitos agricultores ainda carecem de assistência adequada para modificar suas práticas de maneira sustentável, continuando a esgotar a longo prazo os recursos do solo e seus próprios recursos financeiros. A desorganização é uma raiz significativa desse problema.

A ausência de técnicas sustentáveis nas práticas agrícolas impõe ao solo e ao ambiente um desgaste prematuro e inesperado. Esse desgaste pode resultar na perda significativa de seu vigor natural e desequilíbrio nutricional, afetando a cultura adotada na área a médio e longo prazo. De acordo com Santos *et al.* (2014), a falta de assistência mais assertiva aos agricultores representa uma falha grave, não apenas para a sustentabilidade, que é prejudicada pelo uso inadequado de produtos e recursos produtivos, mas também para o mercado consumidor. Este último é impactado negativamente, recebendo alimentos desestabilizados, tanto em relação aos padrões de qualidade sanitária quanto aos preços finais.

3.4. Sustentabilidade na agricultura familiar

Considerando esse contexto, é possível perceber que a agricultura familiar é, de fato, uma atividade intrinsecamente ligada ao uso dos recursos naturais. Isso ocorre porque ela faz menos uso de tecnologias modernas do que a agricultura convencional e é menos intensiva no uso de insumos externos. Esse cenário se deve ao fato de o agricultor familiar ser "essencialmente detentor dos meios de produção, e sua relação com a terra baseia-se no valor de uso dado à área produtiva, com um grau relativo de afeição com a terra" (Marque *et al.*, 2011). O autor salienta que a agricultura familiar está intrinsecamente ligada à sustentabilidade, mantendo uma conexão mais profunda com a produção em si, em contraste com uma ênfase excessiva no lado econômico. Isso contribui para a melhoria da terra, possibilitando a comercialização de produtos com foco na qualidade, não apenas na quantidade.

Buainain e Souza Filho (2006) chamam a atenção que a sustentabilidade do desenvolvimento da agricultura familiar depende da capacidade de viabilizar-se economicamente, competir com outras modalidades de organização produtiva e cumprir as funções estratégicas historicamente atribuídas aos agricultores desde a separação entre campo e cidade. Para promover o crescimento da produção agrícola familiar, é fundamental conciliar

métodos de produção e diversificar sistemas, aproveitando as oportunidades que surgem nos mercados.

Assis e Romeiro (2014) ressaltam que a agricultura sustentável visa produzir alimentos de qualidade, preocupando-se em proteger o meio ambiente e a saúde humana, preservar a biodiversidade e os recursos naturais, além de manter a fertilidade do solo por meio da prática generalizada da policultura. Essa abordagem inclui o controle da erosão do solo e a integração da lavoura, seguindo princípios que envolvem a produção ecológica, viabilidade econômica e aceitação cultural.

3.5. Desafios na agricultura familiar na atualidade

A agricultura familiar constitui um setor que envolve atividades agrícolas primárias caracterizadas por um modelo tecnológico inicialmente menos desenvolvido. Isso se reflete em uma produtividade geralmente não tão elevada e uniforme, influenciada por diversos fatores, desde noções práticas defasadas dos agricultores até a limitação de conhecimento, falta de planejamento, escassez de recursos para investimentos, uso de maquinários antiquados e condições edafoclimáticas regionais desfavoráveis, conforme apontado por Bertolini, Paula Filho e Mendonça (2020). O impulso do governo para promover uma produção agrícola moderna e desenvolvida não foi acompanhado por grande parte desses agricultores, intensificando as disparidades entre pequenos, médios e grandes produtores.

No atual contexto econômico, marcado por cenários turbulentos em todo o mundo, os preços e produtos foram afetados por problemas de produção e logística, escapando das margens de valor e disponibilidade viáveis ao mercado consumidor. Essa nova situação resulta em uma redução no rendimento da produção dos pequenos agricultores, muitos dos quais não possuem um planejamento financeiro eficiente. Eles frequentemente se veem submetidos às flutuações diárias de preços regionais para a compra de insumos e venda de sua produção, o que não cobre adequadamente seus custos de manutenção e mão de obra, caracterizando, assim, o que é conhecido como "apenas trocando dinheiro de mãos". Conforme destacado por Lopes *et al.* (2022), embora a agricultura familiar tenha passado por diferentes programas e incentivos ao mercado interno ao longo do tempo, a falta de uma gestão governamental mais técnica e eficaz contribui para uma realidade cada vez mais desafiadora, desestimulando os produtores.

3.6. Políticas públicas voltadas a agricultura familiar

Para implementar mudanças em sua propriedade, o produtor necessita do suporte de um profissional no campo capaz de auxiliá-lo na melhoria da produção, na redução de custos e na solução de desafios como pragas, doenças e plantas daninhas. Nesse sentido, é essencial a presença de um Engenheiro Agrônomo ou técnico para conciliar métodos de produção tecnológicos com as práticas transmitidas pela tradição familiar. Oliveira (2017) destaca que o acompanhamento técnico de extensão rural é crucial para traçar objetivos concretos, possibilitando a implementação de programas que resultem em desenvolvimento e bem-estar para os agricultores.

Silva (2011) salienta que as atividades rurais exercem impactos positivos significativos na sociedade. Para isso, é necessário um estímulo econômico por meio de políticas públicas que promovam o desenvolvimento em todo o território nacional. Para realizar projetos, o produtor depende de políticas como linhas de crédito e acesso a informações, a fim de incentivar uma produção mais eficiente e abundante.

As linhas de crédito disponíveis ao produtor, direcionadas para investimentos em sua propriedade, abrangendo cultivos diversificados, sistemas de irrigação, implementos e defensivos, têm o potencial de manter o produtor em sua propriedade, favorecendo a sucessão familiar devido às boas margens de lucro. Cazella (2016) reforça que parte dos agricultores familiares, por não terem acesso ao suporte profissional oferecido por essas políticas e enfrentarem diversas dificuldades, às vezes abandonam suas propriedades em busca de novas oportunidades.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adoção da prática da diversidade no plantio na agricultura familiar, visa prevenir a concentração do monocultivo, impedindo que os agricultores se tornem excessivamente dependentes de uma única cultura. Isso evita comprometer a renda da propriedade diante das oscilações de preços do mercado e de insumos agrícolas. Isso evita comprometer a renda da propriedade diante das oscilações de preços no mercado e de insumos agrícolas.

Nesse contexto, ressalta-se a importância do acompanhamento técnico para os agricultores familiares, visando aprimorar as técnicas de plantio, aumentar o rendimento da produção, promover a sustentabilidade para melhorar a fertilidade do solo e fortalecer a segurança alimentar.

Para que o desenvolvimento e as práticas de diversificação alcancem as propriedades familiares, é fundamental que as políticas públicas incentivem essas ideias e que as empresas privadas forneçam consultorias sobre a venda e a aplicação de seus produtos. Outro aspecto relevante é o baixo conhecimento técnico por parte dos produtores, o que reduz a precisão na realização de manejo mais assertivo e em pontos específicos que promovam maior rendimento e produtividade. Isso destaca a necessidade de um trabalho mais estratégico e intensivo dos programas criados para auxiliar os agricultores dessa parcela do setor.

Diante desse cenário, a importância da assistência técnica para os produtores familiares, a fim de evitar que fiquem à margem dos grandes agricultores. Os pequenos agricultores enfrentam diversos desafios para obter assistência técnica, tais como o desconhecimento de programas rurais, dificuldade de acesso à internet, falta de informações, entre outros obstáculos.

Ao concluir este estudo, verifica-se que essa prática resulta em uma administração mais eficaz dos recursos naturais, proporcionando tempo hábil para realização e um aproveitamento ecologicamente e financeiramente rentável. Isso contribui para reduzir um grande gargalo no setor, evitando prejuízos recorrentes e promovendo um equilíbrio sustentável.

REFERÊNCIAS

ABBOUD, A. C. S. **Introdução à agronomia**. Rio de Janeiro, Ed Interciência, n. 1, p. 644, 2013.

ALVES, L. S. **Revisão de literatura: a importância da agricultura familiar para alimentação escolar da rede pública de educação**, 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Bacharel em Agronomia, Centro Universitário Faema, Rondônia, 2022.

ARTUZO, F; FOGUESATTO, C; SOUZA, A; SILVA, L. Gestão de Custos Na Produção De Milho E Soja. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**. São Paulo, v. 20, p.273-294, 2018

ASSIS, R. L; ROMEIRO, A. R. Agroecologia e agricultura familiar na região centro-sul do estado do Paraná. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 43, n. 1, p. 155-177, 2005.

BARBOSA, P. J. F; MENDONÇA, J. C. A; CASAROTTO, E. L; MACHADO, R. R; ALMEIDA, V. L; FILHO, V. A. V. A importância da diversificação agrícola como complemento na renda familiar na região de Manhuaçu-MG. **Revista do CCEI**, v. 20, n. 35, p. 1-11, 2016.

BERTOLINI, M. M; FILHO, P. L. P; DE MENDONÇA, S. N. T. G. **A Importância Da Agricultura Familiar Na Atualidade**. Recife-PE, ed. II DV, p.1-15, 12 jun. 2020.

BUAINAIN, A. M; SOUZA FILHO, H. M. **Agricultura familiar, agroecológica e desenvolvimento sustentável: questões para debate**. 1. ed. Brasília: IICA, 2006. (Desenvolvimento Rural Sustentável, v. 5).

CASTRO, C. N. Desafios da agricultura familiar: o caso da assistência e extensão rural. **Boletim regional, urbano e ambiental**, Brasília, 2015.

CAZELLA, A. A; CAPELLESSO, A. J; MEDEIROS, M; TECCHIO, A. SENCÉBÉ, Y; BÚRIGO, F. L. Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil: o dilema entre inclusão produtiva e assistência social. **Política & Sociedade**, v. 15, p. 49–79, 2016.

FERREIRA, J. H. O; KATO, O. R; FREITAS, A. GREVINEL, J. G; PISSATO, M. Sistemas agroflorestais na agricultura familiar como alternativa para diversificação da produção e redução de queimadas no Nordeste Paraense. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS**. 2009.

ROCHA JÚNIOR, A. B. ; FREITAS, J. A.; CASSUCE, F. C. C.; COSTA, S. M. A. L. Análise dos determinantes da utilização de assistência técnica por agricultores familiares do Brasil em 2014. **Revista da economia e Sociologia Rural**, v.57, p. 181-197, 2019.

LIMA, A. F.; SILVA, E. G. A.; IWATA, B. F. Agricultura e agricultura familiar no Brasil: uma revisão de literatura. **Retratos de assentamento**, v. 22, n. 1, p. 50-58, 2019.

LOPES, I. M. A.; QUEIROZ, E. H. G.; TEIXEIRA, E. M. B.; SANTOS, E. A. Agricultura familiar e seus desafios: uma revisão da literatura. **Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro**, Uberaba-SP, v. 22, n. 11, p. 906-924, 2022.

MARQUES, A. C. O.; GODINHO, R. Gomes; DIAS, Marcel B. G.; SILVA, I. A. de S. A contribuição da agricultura familiar na produção agropecuária do Brasil a partir do censo agropecuário do ano de 2006. In: JORNADA DO TRABALHO, 21. “**A Dimensão Espacial da Expropriação Capitalista sobre os Mundos do Trabalho: cartografando os conflitos, as resistências e as alternativas à sociedade do capital**”, São Paulo, 2011.

OLIVEIRA, G. R.; ARAÚJO, F. M.; QUEIROZ, C. C. A importância da assistência técnica e extensão rural (ATER) e do crédito rural para a agricultura familiar em Goiás. **Boletim Goiano de Geografia**, v. 37, n. 3, p. 528-551, 2017.

PERONDI, M. Â.; SCHNEIDER, S. Diversificação agrícola e não agrícola da agricultura familiar. Schneider, Sergio; Gazolla, Marcio (orgs.). Os atores do desenvolvimento rural: perspectivas teóricas e práticas sociais. Porto Alegre: **Ed. da UFRGS**, 2011. p. 205-219, 2011.

RATHMANN, R.; HOFF, D. N.; SANTOS, O. I. B.; PADULA, A. D. Diversificação produtiva e as possibilidades de desenvolvimento: um estudo da fruticultura na região da Campanha no RS. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 46, p. 325-354, 2008.

SAMPAIO, T. B. **Metodologia da pesquisa** [recurso eletrônico]. 1. ed. – Santa Maria, RS: UFSM, CTE, UAB, 2022.

SANTOS, C. F.; SIQUEIRA, E. S.; ARAÚJO, I. T.; MAIA, Z. M. G. A agroecologia como perspectiva de sustentabilidade na agricultura familiar. **Revista Ambiente e Sociedade**, São Paulo: Campinas, p. 33-52, 2014.

SILVA, S. P. Reflexões sobre diversidade e diversificação. **Revista Ruris**, São Paulo: Campinas, v. 4, n. 1, p. 85-131, 2010.

SILVA, S. P. **A AGRICULTURA FAMILIAR E SUAS MÚLTIPLAS INTERAÇÕES COM O TERRITÓRIO: UMA ANÁLISE DE SUAS CARACTERÍSTICAS MULTIFUNCAIONAIS E PLURIATIVAS**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Brasília, 2015.

SILVA, S. P. Políticas públicas, agricultura familiar e desenvolvimento territorial. **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**, São Paulo, v. 16, n. 58, 2011. DOI: 10.12660/cgpc.v16n58.3565.

SILVA, T. H. De. S. **A Importância da agricultura familiar no semiárido alagoano**. 2017. Monografia – Bacharel no curso de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Alagoas, Santana do Ipanema, 2017.

SIMONETTI, D.; PERONDI, M. A.; KIYOTA, N.; OLIVEIRA, J. R.; VALANDRO, K. Os processos de diversificação da agricultura familiar: uma revisão literária. **Synergismus scyentifica UTFPR**, Paraná: Pato Branco. 6, n. 1, p. 1-8, 2011.

VARGAS, M. A.; OLIVEIRA, B. F. Estratégias de diversificação em áreas de cultivo de tabaco no Vale do Rio Pardo: uma análise comparativa. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Rio de Janeiro, v. 50, p. 175-192, 2012.